

CLEIDE GONÇALVES BRITO DE AQUINO

O ENFERMEIRO EDUCADOR DE PROFISSIONAIS

**PROFAE/UNIARARAS
2005**

CLEIDE GONÇALVES BRITO DE AQUINO

O ENFERMEIRO EDUCADOR DE PROFISSIONAIS

Artigo elaborado durante Curso de Formação Pedagógica em Educação Profissional na Área da Saúde – Enfermagem - PROFAE/UniAraras, sob a orientação da Prof^a Dr^a Maria Tereza Mói Gonçalves.

**PROFAE/UNIARARAS/Araras
2005**

O ENFERMEIRO EDUCADOR DE PROFISSIONAIS

“Educador e Educando trazem para a relação pedagógica a sua prática social, refletida por ambos em todas as suas dimensões e articulações. E, ao trazê-la, fazem dela a fonte privilegiada – embora não única – da produção de novos conhecimentos”¹

Ao assumir a posição papel de Educador, devo ter por objetivo e meta primordial a troca de conhecimento com o Educando, levando esse à construção de conhecimento.

Essa construção não deverá ter por único e exclusivo objetivo a sua capacitação profissional, para que possa estar melhor inserido na atividade que irá exercer, é dever do Educador preocupar-se com a formação de homens e mulheres críticos e transformadores diante da realidade política e social. A competência profissional trará naturalmente o reconhecimento e com esse, em tese, o crescimento social e econômico almejado.

O Educador não tem o papel de apenas transmitir dados e informações, em sua atividade está inserido um papel social de grandiosa importância, pois deverá quebrar paradigmas pré-existentes no Educando, levando-o através de uma atividade interativa a busca de um conhecimento e sua humanização, essa relação é e será benéfica para ambos, Educando e Educador, pois ocorre um crescimento e aperfeiçoamento mútuos.

Cabe ao Educador aprimorar o bom senso, sendo que esse se aperfeiçoa com o uso, cultivando-o no Educando, para haja a prática educativa.

Através do bom senso, análise e avaliação diária, o Educador passa a conhecer a realidade e perfil de cada Educando, e assim através das dificuldades apresentadas por esses, deve conduzir o educando a capacitação, identificando os desafios e buscando a alternativas para a solução dos problemas, nesse caminho o Educando deve agir reciprocamente para que possa se atingir o objetivo.

¹ Arruda, 1998, p.2.

O Educador deve ter em mente que jamais poderá parar de buscar seu aperfeiçoamento, para que possa exercer o Magistério, como fonte de construção de conhecimento e transformação político e social.

Para tal deve se preocupar em desenvolver-se continuamente, buscando conhecimento das filosofias e políticas da educação profissional; aprimorar suas técnicas de ensino (didática), lançar-se à busca de resultados e aperfeiçoar seu desempenho, questionando e propondo ações diferenciadas, se conduzindo ao trabalho com outros profissionais.

O Educador encontra em sua lide diária muita dificuldades para o desempenho de sua atividade de construção de conhecimento, essas se dão em razão das divergências quanto ao perfil profissional do docente, não havia uma norma ou regra a ser seguida de forma a conduzir o Educador a uma relação entre a educação básica e a profissional, isto se dava por falta de comunicação e entendimento, e principalmente por absoluta ausência de uma política governamental no campo da educação, o que foi alterado através de Parecer aprovado em 08Mai2001.

Desde então, como uma “receita” , pode-se encontrar as competências e atribuições do Educador .

Fica patente que o Parecer em questão, ainda deixou a desejar quanto a algumas competências docentes, devendo desta forma o Educador, fazer uso da analogia para melhor adequar à sua área, assim deverá buscar em todo o tempo um relacionamento amistoso com os demais profissionais docentes de outras áreas e disciplinas, buscando desses e transmitindo a esses a importância da interação profissional, através desse relacionamento transmitir e conduzir o Educando a relacionar a disciplina e sua área de atuação com as demais áreas curriculares e extracurriculares, para tal utilizar-se de todos os meios auxiliares de ensino disponíveis e até mesmo improvisa-los.

O Educador deve demonstrar que é um guia sistematizado de conteúdos, cuja tarefa é provocar, mobilizar o Educando levando a construir, transformar seu próprio conhecimento, conduzir o discente a compreender que naquele momento a tarefa do Educador é provocar modificações dos conceitos das tarefas a serem desenvolvidas, que o docente tem conhecimento do que está transmitindo e demonstrar que sabe desenvolver a atividade, porém naquele momento cabe ao Educando a prática para o seu crescimento.

O Educador Enfermeiro deve trazer consigo a responsabilidade formadora, cujo parâmetro deve estar calcado no entendimento do senso comum e na ideologia.

Para atingir a finalidade da prática educativa, o docente deve buscar uma visão real da relação teoria-prática, considerando essencialmente a responsabilidade de formador e transformador da realidade e de si mesmo.

O Docente deve exigir a superação da ideologia e do senso comum, inserindo em si e no Educando uma visão crítica da realidade.

“....realidade que é reconhecida por todos os homens, que é independente de qualquer ponto de vista meramente particular ou de grupo..”²

² Konder, Leandro, 2002.

Bibliografia

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O educador: vida e morte. Refletir, discutir e propor**, Rio de Janeiro, Graal, 1982.

_____. **O que é educação**, 9ª ed, São Paulo, Brasiliense, 1983.

CARVALHO, Marcus Renato. **Wellstart International - Hand expression of Breastmilk (Tradução: Marcus Renato de Carvalho) e Manual Expression of Breastmilk: Marmet Technique by Chele Marmet and The Lactation Institute.**

DANIEL, Lilitana Felch. **A enfermagem planejada**, 3ª ed, São Paulo: EPU, 2000.

FORJAZ, Marina de Vergueiro. **O aspecto social da enfermagem**, 3ª ed, São Paulo: 1955.

GERMANO, Raimunda Medeiros. Educação e ideologia da enfermagem no Brasil, 3ª ed, São Paulo: Cortez,1993.